Associações do Baixo Alentejo apelam por “ajudas diretas” aos setores mais afetados pela seca extrema

2 de Fevereiro, 2022

No seguimento do recente comunicado do IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) relativamente a`seca em Portugal, que classifica de “situaçaõ complexa”, a FAABA (Federaçaõ de Associaçoẽs de Agricultores do Baixo Alentejo) manifesta, em comunicado, grande preocupaçaõ relativamente a` agricultura de sequeiro, a`pecuaŕia extensiva e também a`falta de reservas hıd́ricas, quer para o abeberamento animal, quer para o regadio.

“As culturas de Outono-Inverno ja´se encontram gravemente comprometidas, ou por deficiente emergência, ou por se encontrarem ja´em défice hıd́rico”, alerta a FAABA, acrescentando que “as pastagens naõ existem, o que tem levado os agricultores a recorrerem aà s reservas de feno e palhas que em muitos casos se encontram praticamente esgotadas”. No comunicado, a Associação afirma que os agricultores são obrigados a adquirir “largas quantidades de alimentos concentrados e outros suplementos” para alimentar os animais. Neste quadro, e a confirmarem-se as previsoẽs do IPMA para as proẋimas semanas, a “provisaõ de reservas alimentares para a pecuaŕia seraõ praticamente nulas”, alerta.

No entender da FAABA, esta situaçaõ anormal tem sido ainda agravada pelos “custos dos fatores de produçaõ (raçoẽs, combustıv́eis, sementes, fertilizantes, energia, etc.) que sofreram agravamentos extraordinaŕios nos uĺtimos meses”, nunca vistos nos tempos mais recentes. Nas exploraçoẽs em Modo de Produçaõ Biologı́co, este cenaŕio é ainda mais dramaẗico, naõ so´pelo “maior custo da alimentaçaõ, mas também pela sua dificuldade de aquisiçaõ”, refere.

Ainda neste contexto, os agricultores têm de estar preparados para a “falta de aǵua” para o abeberamento de animais (e populaçoẽs): “As barragens da nossa regiaõ, com particular ênfase para as da bacia do Sado, encontram-se a nıv́eis historicamente baixos, comprometendo seriamente a proẋima campanha de regadio”, destaca a FAABA, acrescentando que, “noutros casos, nomeadamente nas barragens que se encontram ligadas ao complexo de Alqueva, a campanha de regadio podera´ocorrer, mas a aǵua tera´que ser adquirida a`EDIA a custos muito elevados, agravando ainda mais as contas das vaŕias culturas instaladas”.

Perante estas situaçoẽs, a FAABA acredita que a sustentabilidade economı́ca de muitas exploraçoẽs agro- pecuaŕias do Alentejo ficara´gravemente comprometida: “É importante que o Governo defina medidas de apoio aos setores mais afetados, que poderaõ passar por ajudas diretas a`pecuaŕia e aà s culturas de outono-inverno”. No imediato, “é também importante a autorizaçaõ para o pastoreio de pousios e superfıćies de interesse ecologı́co, como forma de mitigar a falta de pastagem para o gado”, apela.

Ainda no mesmo comunicado, a Associação atenta que “outras medidas de fundo” deveraõ ser avaliadas e implementadas para aplicaçaõ no médio e longo prazo de modo a “contrariar os recorrentes efeitos da seca na regiaõ”.